

COMBATENDO A DESERTIFICAÇÃO ATRAVÉS DE PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Andreza Nunes de Amorim¹; Sara Vasconcelos de Araújo Ribeiro¹ & Cláudio Roberto Meira de Oliveira^{1*}.

¹Universidade do Estado da Bahia – Campus XVI, Irecê - BA, Brasil. *Professor Orientador: (andrezaamorim1@hotmail.com; claudiomeira@gmail.com)

Resumo: O processo de desertificação de uma área consiste em uma diminuição progressiva nos índices de umidade e no empobrecimento dos solos que se tornam inviáveis para a agricultura e está se intensificando em escala global e no Território de Identidade de Irecê (TII), tem como principal consequência a atividade humana. A presente pesquisa foi desenvolvida no TII e teve por objetivo analisar a compreensão (percepção ambiental) dos moradores de um povoado da zona rural do município de São Gabriel, BA sobre os efeitos da ação humana no ambiente local e as implicações desta no processo de desertificação do ambiente local. As pessoas entrevistadas responderam as perguntas sobre questões relacionadas a desertificação no município e a importância da conservação ambiental e do uso sustentável da biodiversidade da cidade estudada. O estudo da percepção ambiental é fundamental para que se conheçam as relações entre os seres humanos, o meio ambiente e suas implicações a partir de seus conhecimentos, julgamentos e condutas. Os relatos dos moradores obtidos através das entrevistas realizadas mostram que estes sabem da importância da conservação ambiental e sua eficácia para um ambiente equilibrado. Entretanto, nenhuma medida por parte destes é tomada para proteção e/ou desenvolvimento de ações que protejam o frágil ambiente do município. Ainda foi relatado o pouco desenvolvimento de trabalhos de sensibilização e conscientização dos moradores no tocante a preservação e manutenção do equilíbrio ambiental na cidade, independentemente da autoridade ser municipal, estadual ou federal para tentar evitar o desaparecimento de espécies da fauna e da flora e conter o aparecimento e/ou aumento do processo da desertificação. Uma melhor compreensão pelas comunidades (e pessoas) dos efeitos nocivos da desertificação pode contribuir para a preservação do ambiente e retardar o avanço da desertificação.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Preservação ambiental; Caatinga; Sustentabilidade.

Introdução

O Território de Identidade de Irecê (TII) abrange uma área de 27.490,80 km² e é composto por 20 municípios: Central, Gentio do Ouro, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Xique-Xique, América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Ibipecta, Ibititá, Ipupiara, Irecê, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, São Gabriel e Uibaí. A população total do território é de 403.070 habitantes, dos quais 155.392 vivem na área rural, o que corresponde a 38,55% do total. Possui 41.011 agricultores familiares, 1.532 famílias assentadas e 26 comunidades quilombolas. Seu IDH médio é 0,61 (BRASIL, 2013).

O processo de desertificação de uma área consiste em uma diminuição progressiva nos índices de umidade e no empobrecimento dos solos que se tornam inviáveis para a agricultura e está

se intensificando em escala global e na região de Irecê seu aumento é associado as atividades humanas. As causas mais frequentes da desertificação estão associadas ao uso inadequado do solo e da água no desenvolvimento de atividades agropecuárias como na irrigação mal planejada, no seu uso descontrolado e sem fiscalização por parte dos órgãos governamentais e no desmatamento indiscriminado.

O TII apresenta atividades predominantemente agropastoris com condições climáticas desfavoráveis, com ciclos acentuados de seca que geram forte degradação ambiental local. A seca é um fenômeno natural que muitas vezes está associado a degradação e posterior desertificação do solo, principalmente nas regiões sub-úmida áridas, semiáridas e áridas, sendo o resultado, muitas vezes combinado, das variações climáticas e das atividades humanas (OLIVEIRA & OLIVEIRA, 2016).

Ainda de acordo com os mesmos autores, a desertificação do ambiente é considerada como um dos problemas ambientais e socioeconômicos mais graves dos últimos tempos. Existe um consenso generalizado de que as questões prementes da desertificação, da degradação e da seca não são adequadamente abordadas na agenda política de hoje em nível global, nacional e regional. Para que essa temática seja abordada pelos governos de forma adequada, é de vital importância aumentar a conscientização sobre tais questões, não só sobre os impactos negativos em termos de desenvolvimento socioeconômico, mas também sobre as oportunidades que podem ser criadas para ajudar a orientar as práticas atuais de gestão do solo de modo mais sustentável e resiliente.

O conhecimento dos custos ambientais, econômicos e sociais advindos dos efeitos danosos da seca, da devastação e da desertificação do solo é essencial para o desenvolvimento de políticas e estratégias rentáveis para os locais onde estes processos encontram-se em fase acelerada ou em desenvolvimento uma vez que trabalha a consciência dos moradores locais quanto a temática e desenvolve possibilidades de convívio com a seca e com os efeitos associados da devastação e desertificação ambiental.

Garzoni e Pellin (2010) relatam que Educação Ambiental (EA), além de agregar diferentes dimensões, tais como social, política, econômica, cultural e histórica, se propõe a clarear e reforçar as relações de interdependência entre o homem e o meio ambiente, a valorizar a atitude cidadã com o intuito de ter sujeitos corresponsáveis e pró-ativos.

Assim, a EA propõe o estímulo a uma consciência crítica, visando um resgate da postura ética e modificações de nossas atitudes em relação ao meio. Configura-se como um processo

transformador que pode contribuir para desenvolver uma postura social e política preocupada e comprometida com as problemáticas ambientais (GARZONI e PELLIN, 2010).

A presente pesquisa foi desenvolvida no Território de Identidade de Irecê e teve por objetivo analisar a compreensão dos moradores do município de São Gabriel, BA sobre os efeitos (nocivos) da ação antrópica no ambiente local e no desencadeamento do processo de desertificação.

Material e métodos

- Local do estudo

O estudo foi realizado na zona rural do município de São Gabriel (Latitude: 11 °15 '1 " Sul Longitude:41 °54' 12" oeste) Bahia, Nordeste brasileiro, apresentando altitude de 729 m, área de 1199,498 km² e população de 18427 habitantes em 2010 com densidade demográfica de 15,36 hab./km². Apresenta a distância de, aproximadamente, 478 km da cidade de Salvador, capital da Bahia e 8 km da cidade de Irecê, principal cidade do Território de Identidade. Os moradores são, em maioria, agricultores de subsistência, (IBGE, 2010). A Figura 1 apresenta a localização do município estudado.

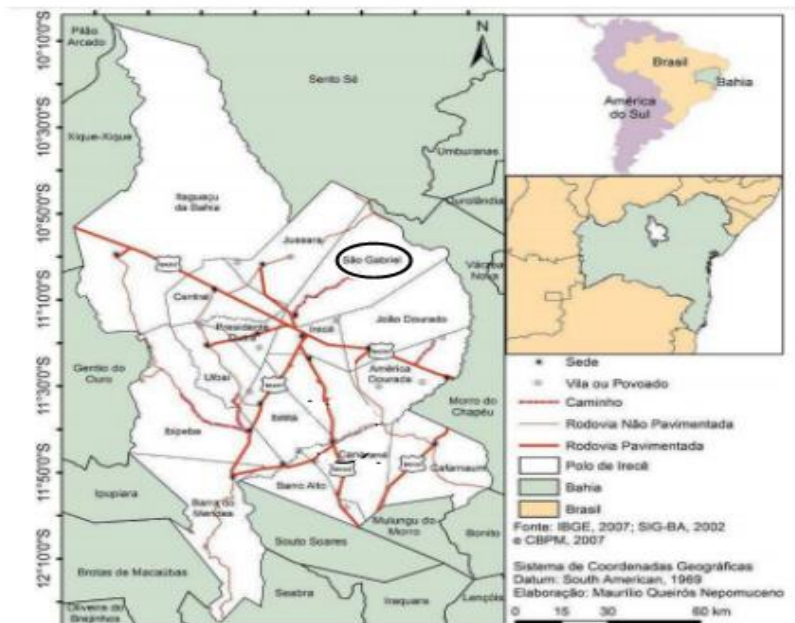


Figura 1: Localização do Território de Identidade de Irecê e do município de São Gabriel, em destaque.

Fonte: Nepomuceno e Lobão, 2016.

- Coleta e análise dos dados

A tessitura desse trabalho foi desenvolvida a partir da adoção de etapas como: leitura de livros, trabalhos já produzidos a respeito do tema em artigos indexados em material impresso,

pesquisa em artigos indexados na internet e coleta de informações através da realização de entrevistas locais.

Assim sendo, adotou-se como metodologia, a pesquisa com abordagem qualitativa, tendo como investigação inicial a pesquisa bibliográfica, exploratória e explicativa com a realização de entrevistas envolvendo os moradores da comunidade selecionada.

Os dados foram coletados através de entrevistas feitas com a aplicação de questionários fechados junto a comunidade local da zona rural. As entrevistas aconteceram de maneira aleatória e de acordo com a disponibilidade das pessoas, tendo como base as que apresentassem algum entendimento e conhecimento sobre o que é desertificação e seus efeitos, sendo complementadas por conversas informais sobre o tema proposto. Nesta fase foram entrevistados oito produtores rurais.

Antes de cada entrevista foram explicados a natureza e os objetivos da pesquisa e solicitada à permissão aos entrevistados para registrar os informes.

Foi analisada também a interação entre a Caatinga e a educação ambiental, no contexto da preservação do ambiente local e contenção dos danos causados pelo processo de desertificação.

Resultados e discussão

O estudo da percepção ambiental é fundamental para que se conheçam as relações entre os seres humanos, o meio ambiente e suas ações, conhecimentos, julgamentos e condutas.

Os relatos dos moradores obtidos através das entrevistas realizadas mostram a importância da conservação ambiental e sua eficácia para uma qualidade de vida sustentada. Entretanto, nenhuma medida é tomada por parte dos entrevistados para que se possa ocorrer a conservação desse bioma tão frágil e desprezado.

Ainda foi relatado o pouco desenvolvimento de trabalhos de sensibilização e conscientização da população no tocante a conservação e manutenção do ambiente de forma a evitar o desaparecimento das espécies locais e o aparecimento e/ou aumento do processo de desertificação.

Muitas das plantas citadas pela população entrevistada e que ainda são encontradas no município de São Gabriel são árvores, sendo muitas pioneiras e secundárias ao passo que outras caracterizam-se como herbáceas e arbustivas. Nesse entendimento, a preservação dessas espécies para manutenção do equilíbrio ambiental configura-se como de grande importância, evitando assim que os processos de desertificação se acentuem ou tomem proporção maior nesta região.

No Brasil o Território Semiárido Brasileiro, historicamente conhecido pela questão das secas e demarcado como susceptível ao fenômeno da desertificação. Os significados mais imediatos para prevenção e combate destes processos foram a construção do Plano Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (PAN-BRASIL, 2004).

Dentre as questões abordadas destacam-se as vinculações entre os processos de degradação e desertificação com os padrões da territorialização desigual do desenvolvimento, associados às políticas de modernização do setor agropecuário em moldes conservadores que marcaram o Nordeste Semiárido (MACEDO, 2010).

O mesmo autor destaca ainda que o TII está entre os locais no estado da Bahia que se encontra em processo acentuado de desertificação e verificou-se que, nesse espaço regional, a degradação e a desertificação estão relacionadas ao legado do modelo de crescimento econômico fundamentado na noção de inesgotabilidade dos recursos naturais, visto que o modelo de exploração adotado décadas atrás consistia na completa retirada da vegetação como prática mais comum, sendo as áreas críticas àquelas onde a agropecuária se constitui como a base da atividade econômica (2010).

No Pólo Irecê predominam áreas de moderada vulnerabilidade a desertificação (PAE-BAHIA, 2014), mas que podem evoluir para um estado mais grave caso medidas de contenção ao processo da desertificação não sejam tomadas. Assim, o reflorestamento, a manutenção e preservação das plantas pela população local configuram-se como uma das atividades a serem apoiadas ao passo que os estabelecimentos que visam apenas empregar métodos de exploração econômica têm contribuído para acelerar os processos de degradação ambiental e, conseqüentemente, da desertificação (CAR, 2004).

Ações de extensão que visem identificar e formar atores sociais capazes e intervir e atuar na redução dos meios que contribuem para a degradação e promoção da desertificação ambiental são meios eficazes para controlar a desertificação e com o plantio de espécies que sirvam de alimento e protejam o solo ao mesmo tempo são importantes ferramentas a serem utilizadas na região de Irecê.

Conclusões

Preservar as espécies nativas e outras exóticas adaptadas, servindo diretamente como forma de preservação do ambiente local auxilia na redução do avanço do processo de desertificação modificando o pensamento antigo que é pautado na noção de inesgotabilidade dos recursos naturais.

O desenvolvimento de ações extensionistas que visem informar e capacitar a comunidade local são importantes ferramentas para alertar e auxiliar na redução do processo de retirada da

vegetação da Caatinga. Por fim, cabe destacar que o incentivo ao desenvolvimento de projetos ambientais e de educação ambiental podem ser mecanismos eficientes para estimular a valorização e preservação das espécies locais, fato que poderá facilitar o processo de recuperação e repovoamento de áreas em processo de desertificação da Caatinga.

Fomento

Os autores agradecem a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) pela concessão das bolsas e a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) pelo apoio financeiro ao projeto.

Referências

BRASIL. Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (PAN - Brasil). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Recursos Hídricos, 2013.

BAHIA. Secretaria de Meio Ambiente Plano Estadual de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca: PAE/BA. Versão Validada. Governo do Estado da Bahia. Salvador, 2014.

CAR. Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional BA. Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável da Região Irecê – PSDR- IRECÊ. Salvador, 2004.

GARZONI, E.C. e PELLIN, A. A educação ambiental como ferramenta de mobilização social no processo de implementação do Corredor de Biodiversidade Miranda – Serra da Bodoquena (Mato Grosso do Sul, Brasil). **INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção**, v.2: 69-81, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=292925&idtema=16&search=bahia|sao-gabriel|sintese-das-informacoes>> Acessado em: 10 de ago. de 2017.

MACÊDO, L. R. de L. **Dinâmica Socioprodutiva de Territórios Suscetíveis à Desertificação no Estado da Bahia: o caso de Irecê.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. 2010. 176p.

NEPOMUCENO, M. Q.; LOBÃO, J. S. B.; VALE, R. M. C. **Estudo da fragmentação da vegetação como indicador da susceptibilidade a desertificação no polo de Irecê - BA.** Disponível em: <<http://www.xvisemic.esy.es/arquivos/sessao-vi/maurilio-queirosnepomuceno.pdf>>. Acessado em: 03 de out. de 2016.

OLIVEIRA, C. R. M de; OLIVEIRA, D. dos S. C. de. Educação e Percepção Ambiental: a Desertificação no Território do Sertão Produtivo da Bahia. In.: Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido. 2016, Campina Grande, PB. **Anais...** Campina Grande: Realize, 2016.